

POSSIBILIDADES CLÍNICAS NO ATENDIMENTO A ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO NA ABORDAGEM GESTÁLTICA: OBSERVAÇÕES FEITAS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO COM ADOLESCENTES ¹

Gabriel de Carvalho Gomes Gonçalves²

Ana Maria Mattos de Andrade³

RESUMO:

O artigo busca compreender as necessidades relacionadas ao processo de desenvolvimento da adolescência, e o impacto sofrido através do isolamento social vivenciado na pandemia do Covid-19, bem como propiciar reflexões acerca do tema. Sendo apoiado pelo aporte teórico da Gestalt terapia, busca compreender os mecanismos pelos quais o sujeito tem a capacidade de se autorregular e promover a constituição de sua identidade em contato com o meio. Esta compreensão se deu a partir de observações feitas em estágio supervisionado em clínica-escola na abordagem da Gestalt-terapia e pesquisa bibliográfica de maneira a correlacionar ideias de autores que dissertam sobre o tema. São evidenciadas questões como a perda do corpo infantil, sentimentos eliciados a partir do isolamento social e relação com a internet. Bem como possibilidades de práticas clínicas passíveis de serem executadas pelo terapeuta gestaltista capaz de auxiliar o indivíduo em sua jornada de vida, de maneira a potencializar sua autoconfiança e capacidade de adaptação.

Palavras-chave: Adolescência. Pandemia. Gestalt-terapia.

CLINICAL POSSIBILITIES IN ADOLESCENT MALE CARE IN THE POST-PANDEMIC CONTEXT IN THE GESTALT THERAPY APPROACH: OBSERVATIONS MADE IN A SUPERVISED INTERNSHIP WITH ADOLESCENTS

ABSTRACT:

The article seeks to understand the needs related to the development process of adolescence, and the impact suffered through the social isolation experienced in the COVID-19 pandemic, as well as providing reflections on the subject. Being supported by the theoretical contribution of Gestalt therapy, it seeks to understand the mechanisms by which the subject has the ability to self-regulate and promote the constitution of his identity in contact with the environment. From observations made in a supervised internship in a clinic-school in the approach of Gestalt therapy and bibliographic research in order to correlate ideas of authors who discuss the subject.

¹ Artigo de trabalho de conclusão de curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na linha de pesquisa de Práticas Clínicas. Recebido em 07/06/2023 e aprovado, após reformulações, em 22/06/2023.

² Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: gabriel_cgg17@hotmail.com

³ Mestre em Psicologia pelo Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: anaandrade@uniacademia.edu.br

Issues such as the loss of the child's body, feelings elicited from social isolation and relationship with the internet are evidenced. As well as possibilities of clinical practices that can be performed by the gestalt therapist capable of assisting the individual in his life journey, in order to enhance his self-confidence and ability to adapt

Keyword: Teenage years; Pandemic; Gestalt therapy

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa compreender aspectos relacionados ao desenvolvimento do adolescente perpassado pelo período de isolamento social proposto na pandemia do Covid-19. Quais as suas necessidades relacionadas a fase do desenvolvimento em que se encontra, bem como os caminhos que percorre para constituir sua identidade e se consolidar como indivíduo no meio em que vive.

Suas vivências relacionadas ao contato com os pais, sofrimento pela perda do corpo infantil devido às mudanças corporais, estabelecimento de novos papéis na sociedade, vínculos diferentes da fase infantil e contato com a internet corroboram para uma mudança de paradigma na vida do adolescente. Que passa a ter contato com o novo até então desconhecido.

Compreender os processos relacionados ao desenvolvimento esclarece fatores relacionados ao que alguns chamam de "crise da adolescência", de maneira a desconstruir esse conceito e trazer a possibilidade de encarar a adolescência como um período de transição da infância para a vida adulta, sendo um processo normal e necessário para uma vida adulta íntegra e saudável.

Em meio a esse processo, torna-se importante ressaltar quais as possibilidades clínicas no atendimento ao adolescente no contexto pós pandêmico, tendo como base a teoria da Gestalt-terapia, frente à vivência do período de isolamento e o retorno para o social, bem como possíveis deficiências na relação com os pais durante esse período.

De acordo com os objetivos de pesquisa, serão feitas observações acerca das necessidades do indivíduo perante a fase da adolescência, baseadas na experiência em estágio em clínica-escola apoiada em autores que dissertam sobre o tema abordado como base bibliográfica. Para tal, será trabalhado a elaboração do tema nas seções do artigo, tendo como objetivo esclarecer as possibilidades que o adolescente

tem em seu processo de desenvolvimento, em contraste com o fenômeno de isolamento social ocorrido na pandemia da Covid-19, bem como as possibilidades de práticas clínicas.

Para tal, foi realizada uma pesquisa básica estratégica, descritiva e exploratória de abordagem qualitativa e método hipotético-dedutivo, por meio de procedimento de pesquisa bibliográfica com enfoque no desenvolvimento humano, aliada a observações feitas no contexto da clínica-escola de psicologia do Uniacademia no contato com adolescentes.

Os estudos que serão apresentados apontam os possíveis impactos da vivência na pandemia da Covid-19 frente ao desenvolvimento normal do adolescente, mostrando que por vezes o indivíduo precisará do apoio psicológico relacionado a um terapeuta, e, tendo como base a Gestalt-terapia, visa demonstrar possíveis meios do fazer psicológico para tal. Estudou-se através de pesquisa bibliográfica vinculada a experiência de estágio.

2 PERCEPÇÕES ACERCA DO ADOLESCENTE NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA GESTALT

Segundo Mirabella (2013), o termo "adolescente" parte do participio presente do verbo em latim "adolescere", que significa "crescer". A percepção desse crescimento torna-se possível através das mudanças corporais iniciadas na puberdade, dos questionamentos psicológicos diferentes dos anteriores, que neste momento passam a ser voltados para a construção da identidade e sexualidade por exemplo, de maneira a propiciar uma crise de adaptação. O adolescente perpassa uma ação, por conta da erupção dos hormônios, sendo influenciado e modificado por ela. (MIRABELLA, 2013)

No exercício do estágio clínico na abordagem gestáltica com adolescentes homens, foi possível perceber que as mudanças físicas influenciam em seus estados psicológicos, por se tratar de uma fase em que suas imagens estão em transformação, onde já não se é mais criança, e ainda não se tornou adulto, é perceptível o sentimento de insegurança, de maneira a se atentarem à aparência física. (MELO, 2005)

O adolescente muitas vezes é pego em sofrimento ao assistir o processo de transformação de seu corpo até o momento de aceitá-lo, pois perde-se o corpo infantil rumo a um cada vez mais adulto, porém com sua mente ainda infantil. Em grande parte dos casos, a transformação do corpo ocorre de maneira em diferente do idealizado. (SILVA, 2015)

Durante esse processo, o adolescente apresenta diversas novas necessidades, diferentes das requeridas anteriormente na fase da infância. Algumas delas relacionadas a mudança de papel e estabelecimento de novos vínculos em relação aos pais, amadurecimento e afunilamento em relação a definição do caminho profissional a se seguir, aceitação do novo corpo e alterações psíquicas para o mundo adulto. (SILVA, 2015)

A mudança hormonal desperta o adolescente para o seu lado sexual, elicia o aumento de energia física, inquietação, irritabilidade, entusiasmo e até a estados de depressão. Ocorre um verdadeiro turbilhão emocional, que, apesar de sua intensidade e variação rápida, são necessários e saudáveis para os jovens, de forma a manifestarem as possibilidades relacionadas a personalidade própria e a definição de seu caráter. (MELO, 2005)

Além disso, Fernandes (2013) aborda sobre o adolescente nos dias atuais, repleto de atividades, rapidamente se relacionando em rede, ouvindo músicas sem prestar tanta atenção nas letras, tendo a possibilidade de, ao mesmo tempo que está no quarto, também estar em contato com o mundo através das redes sociais, e sendo cercado por câmeras por onde passa, tendo suas escolhas influenciadas pela moda da época. (FERNANDES, 2013)

Com o advento do isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, muito do contato social feito pelo adolescente se efetivou através da internet. Zanella e Antony (2016) definem a internet como um meio de comunicação predominante entre os jovens da atualidade, onde buscam por novas amizades e relacionamentos amorosos, além de participarem de comunidades, as quais projetam seus sentimentos e pensamentos íntimos. (ZANELLA E ANTONY, 2016)

Em meio a tantas transformações ocorridas de maneira rápida, é constatado que a família tem papel fundamental nesse processo de transformação. Na família o diálogo se faz necessário, vez que esse é caracterizado pelo respeito à diferença do

outro, de forma a aceitar essa diferença e a partir dela experienciar a palavra deste, propiciando uma construção mútua e fortalecendo seus vínculos de confiança. (RIBEIRO, 2006)

Para que o diálogo seja estabelecido, os pais precisam romper com o medo da nova fase dos filhos, do medo de perdê-los e de perderem também o controle sobre eles. Além de entenderem que, o agora adolescente precisa do apoio deles para que consiga expressar seus sentimentos, suas confusões e emoções, bem como se capacitar para assumir responsabilidades sobre si. (SILVA, 2015)

O adolescente tem a necessidade do diálogo, e quando esse ocorre de forma efetiva, a relação entre adolescente e família tende a ser saudável, as dificuldades vivenciadas por ele em seu processo de mudança são compreendidas, tornando-se possível de serem auxiliadas, ajudando-o a se autoafirmar e construir sua independência, aumentando também seu senso de pertencimento na família. (SILVA, 2015)

No entanto, é notório que, em muitos casos os pais têm longa jornada de trabalho e outras obrigações para além do cuidado dos filhos adolescentes, de maneira a restar-lhes pouca energia e tempo para investir no convívio de qualidade com os filhos. (FERNANDES, 2013)

Um fator percebido no atendimento a adolescente no contexto da clínica escola é o da ausência do pai, que mesmo presente fisicamente em casa, pode ser notado como ausente na relação de proximidade com o adolescente. O que, segundo Alencar e Moraes (2017) pode acarretar déficit de identidade, bem como dificuldade no estabelecimento de vínculo, autoconfiança e questões relacionadas a autoestima, por exemplo. (ALENCAR; MORAES, 2017)

O que não necessariamente representa um fator limitante, visto que o adolescente em seu processo de amadurecimento tem a capacidade de se ajustar criativamente. Tendo a necessidade de lidar com sua transformação corporal, a construção de sua identidade e as expectativas dos pais que podem ainda enxergá-lo como criança. (SILVA, 2015)

Segundo Ribeiro (2006), o ajustamento criativo é o processo em que o corpo-pessoa encontra a si mesmo, através de sua espontaneidade instintiva e da influência do meio ambiente. O indivíduo é capaz de encontrar soluções disponíveis, nem

sempre perceptíveis em um primeiro momento, para se autorregular. Esse movimento é o que permitirá que se adapte à sua identidade em formação e se perceba no mundo que lhe é novo. (SILVA, 2015)

No ajustar-se criativamente, são acessadas soluções antigas que se encontram disponíveis no organismo, para que novas soluções emergjam no contato corpo-meio ambiente, de maneira a possibilitar a vivência viável e funcional para o indivíduo. (RIBEIRO, 2006)

Parte dessa construção vem da necessidade do adolescente de adquirir experiências, de obter vivências também em relação ao outro. O adolescente parte para o social, onde buscam se aproximar de grupos de sua idade e de pessoas que chamem sua atenção, onde tem acesso a sensações de prazer e estranhamento, vive o seu primeiro amor, a primeira balada, a primeira viagem com os amigos, e etc. (MIRABELLA, 2013)

O adolescente virá a apresentar diversas necessidades, de forma a responder a uma demanda de seu organismo ao longo de seu processo de desenvolvimento. O organismo obedecerá a lei da preferência, onde se alternarão demandas internas e demandas externas, de maneira relacional em que a resposta buscada pelo organismo se encontrara nele mesmo ou no ambiente. (RIBEIRO, 2006)

As diversas possibilidades trazem consigo uma gama de novas responsabilidades, as quais podem gerar inseguranças e angústias. Sua intensidade emocional e estado de ânimo dependem da necessidade de encontrar seu lugar no mundo, havendo a inserção nos vários planos da existência social. (MIRABELLA, 2013)

2.1. O ATRAVESSAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS ADOLESCENTES

Logo no início da pandemia causada pelo vírus Covid-19 em meados de março de 2020, foi decretado pelos governos estaduais e federal do Brasil o período de isolamento social, devido ao grau de infectabilidade e mortalidade causadas pelo vírus. O prazo para o fim do período de isolamento era indeterminado, com a finalidade de diminuição da curva de casos de infectados no país, bem como a diminuição da lotação dos hospitais públicos e particulares que atendiam a essa demanda.

Estabelecido o isolamento social, diversas atividades que envolviam contato direto entre pessoas foram suspensas, como atendimento presencial em comércios, atividades de lazer como cinema e academias, bem como as aulas presenciais em escolas. Este último, no início da pandemia, foi encarado pelos adolescentes como espécie de férias da escola, caracterizada em um primeiro momento com menor seriedade, imaginando-se que a rotina voltaria ao normal após algumas semanas. (GADAGNOTO, *et al.* 2022)

Entretanto, como prossegue Gadagnoto (2022), com o passar dos meses a percepção dos adolescentes acerca do isolamento sofreu alterações significativas, em que o prazer de se estar em casa por mais tempo deu lugar a sentimentos de tédio, ansiedade, medo, solidão e angústia devido à imprevisibilidade e o descontrole acerca das mudanças drásticas impostas em seus cotidianos. (GADAGNOTO, *et al.* 2022)

Um outro fator propiciador destes sentimentos de incerteza e insegurança foi instabilidade econômica vivenciada em todo país. Dados coletados pela UNICEF apontam que a renda das famílias caiu drasticamente, devido a perda de empregos em massa, houve aumento do número de famílias que não conseguiam se alimentar de forma adequada. (UNICEF, 2020)

A ruptura das expectativas feitas para o ano, bem como os planos relacionados às vivências que seriam experienciadas na fase da adolescência, a qual é tomada por grande intensidade e mudanças significativas nas relações sociais. Foi perceptível nos adolescentes a sensação de perda do ano, como se o mesmo não tivesse sido experienciado e absorvido da forma como deveria ser, de maneira a gerar um vazio com a duração do período de isolamento, o que ocasionou além do sentimento de frustração, a dificuldade de estabelecer novas metas e planos no período pós pandemia. (GADAGNOTO, *et al.* ,2022)

O distanciamento dos amigos, professores, família extensa e das redes comunitárias, restringiu o convívio social usual do adolescente, de forma a trazer a obrigatoriedade de lidar consigo mesmo. Entretanto, observou-se o inevitável sentimento de solidão, sendo essa uma significativa consequência indireta das medidas de contenção prolongadas, aumentando o risco de respostas afetivas relacionadas a depressão. (NEUMANN, 2020)

Nesses casos, torna-se perceptível na clínica com adolescentes a complexidade da influência do contexto familiar na vida cotidiana, a dificuldade nos relacionamentos e da construção e manutenção dos vínculos de amizade e companheirismo entre os pares (GADAGNOTO, *et al*, 2022). O que denota uma tendência maior ao movimento de introspecção nesses adolescentes.

O adolescente passa por um processo em que, como afirma Ribeiro (2006):

Se desregula quando se exigem dele força e habilidades para as quais não está preparado. Trata-se de uma violência a seus limites. Às vezes, a relação mente-corpo não percebe essa conexão. É o caso do estresse inconsciente, que não é necessariamente produzido por um trabalho específico, mas por circunstâncias que escapam ao controle cognitivo da pessoa. Todas as ocasiões em que a realidade ultrapassa a capacidade de responder a seus estímulos, sejam eles quais forem, psicológicos ou não, o organismo apela à sua capacidade de auto-regulação, sob pena de, na tentativa de um mal menor, propor uma saída de equilíbrio instável. (RIBEIRO, 2006)

Gadagnoto (2022) afirma que o impacto na saúde mental dos adolescentes devido a vivência do isolamento social na pandemia é mais perceptível a longo prazo. Visto que, em condições normais, a emancipação dos pais acontece progressivamente, de maneira que a interação com os pares recebe maior representatividade, propiciando a construção de relações sociais mais complexas. Em um possível exemplo, um adolescente que entrou na pandemia com 13 anos e saiu com 15 ou 16 anos, foi observado uma espécie de lapso temporal, em que o adolescente não se desenvolve psiquicamente da mesma maneira como em condições normais fora de isolamento social, pois sua interação com o meio é afetada drasticamente. (GADAGNOTO, *et al*, 2022)

Todavia, nota-se que a nível individual surgem estratégias de adaptação que partem do adolescente, em que se alternam erros e acertos em seu campo de experimentação. Com o desafio da mudança dos hábitos cotidianos, observa-se nos adolescentes a tendência de praticar atividades voltadas para a distração como recurso principal sobretudo, com o uso da internet e redes sociais. (GADAGNOTO, *et al*, 2022)

No que tange o uso da internet, entretanto, evidencia-se a relação com sentimentos negativos relacionados ao seu uso constante, capaz de gerar possíveis consequências como dependência associada a redes sociais, sites de pornografia, comércio eletrônico e jogos online. (GADAGNOTO, *et al*, 2022)

Estudos feitos com crianças e adolescentes que vivenciaram quarentena ou isolamento social indicam que estas são cinco vezes mais propensas a acionar serviços de saúde mental, tornando-se evidente a possibilidade de problemas de saúde mental a longo prazo em indivíduos que estavam no estágio da adolescência durante a pandemia da Covid-19. (NEUMANN, 2020)

Na história, a pandemia ocasionada pelo vírus da Covid-19 é a primeira vivida na era digital. As interações sociais ocorridas por meio da internet acarretam grandes mudanças nas noções tradicionais de socialização. Ao mesmo passo que a internet proporciona uma conquista de consciência global, ela também denota expectativa e paranoia frente a quantidade de mortos e infectados pela doença. O que faz se pensar até onde vai o seu impacto. (GADAGNOTO, *et al*, 2022)

2.2. O DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA GESTALT-TERAPIA

Ao se pensar na gestalt terapia, deve-se levar em consideração o seu foco no estudo da percepção e da sensação, de forma a enxergar primeiro o todo para depois compreender as partes. Tendo como base filosófica o existencialismo, que por sua vez compreende o homem como ser singular, capaz de construir a sua jornada de vida à sua maneira, sendo responsável pelas suas escolhas e também por sua existência. Logo, a gestalt terapia se apresenta como uma prática dialógica que enxerga o indivíduo de maneira holística, sua teoria não necessariamente prevê estágios de desenvolvimento sequenciais e de caráter universal, muito pelo fato de se basear no conceito de aqui-agora do paciente.

Como ressalta Aguiar em seu livro sobre Gestalt terapia com crianças demonstra que, a criança através de seu convívio familiar e escolar, é capaz de construir de maneira gradativa a sua história à medida que estabelece o contato com o outro. De forma também gradativa, se insere no mundo de maneira mais amplificada, de acordo com seus ajustamentos criativos, há aquisição de recursos através da

experimentação, assimilação e contato. Ela aprende através de seu campo os mitos, modos de ser, valores e a perceber o mundo a sua volta. (AGUIAR, 2005)

O fato de existir como um ser-no-mundo traz um aspecto de concretude que é manifesto através do corpo, que existe, que pode ser observado e até tocado, e assim sentido para que se tenha prova de sua existência. À medida que o corpo amadurece, observa-se a perda do corpo infantil em uma transição para o corpo adulto, no fenômeno a que conhecemos como adolescência. Entretanto, a concretude da existência não se limita ao corpo físico. A criança adoesce em um determinado corpo, em determinada família, realidade social, localidade e cultura. Cada indivíduo é capaz de significar esses aspectos de forma única. (BARONCELLI, 2012)

Segundo Erikson (1968) um dos principais, se não o principal objetivo da adolescência apresentado no livro Papalia (2013), é ultrapassar a crise da identidade, também chamada de confusão de identidade ou papel, de maneira que o indivíduo alcance um papel de valorização na sociedade, através de uma percepção de self coerente, sendo capaz de se moldar como um adulto singular. (EIKSON, 1968, apud PAPALIA, 2013)

Os adolescentes que solucionam a crise de identidade de maneira efetiva desenvolvem a capacidade relativa à fidelidade, sendo essa representada pela capacidade de ser leal, de ter fé, de confiar e de se sentir integrado ao seu grupo de amigos ou à pessoa amada, podendo ser representado pela identificação a um conjunto de valores. (EIKSON, 1968, apud PAPALIA, 2013)

É possível perceber a existência de estágios de identidade, representados como estágios de desenvolvimento do ego, onde são notados estados de crise e outros de compromisso. Sendo o primeiro responsável pela tomada de decisão consciente referente a formação da identidade, e a segunda o investimento pessoal numa ocupação ou sistema de crenças. (PAPALIA, 2013)

Após um período de crise em que há exploração de alternativas possíveis, é eliciado o período de compromisso com as escolhas feitas, e a partir disto chega-se a uma realização de identidade. Outra possibilidade de estado de identidade é o da execução, quando a pessoa não passou pela crise, não considerou suas alternativas, e fica comprometida com os planos dos outros para sua vida. (PAPALIA, 2013)

No decorrer de seu processo de amadurecimento, surgem também as questões ligadas à sexualidade, onde o adolescente torna-se capaz de reconhecer sua orientação sexual, de maneira que entra em acordo com as manifestações dessa sexualidade e tem a possibilidade de formar uniões afetivas ou sexuais, sendo todas essas formas de aquisição de identidade sexual. (PAPALIA, 2013)

A consciência da sexualidade é de suma importância na formação da identidade e afeta profundamente a questão da autoimagem e dos relacionamentos. Apesar deste processo ser impulsionado biologicamente, pode-se dizer que sua expressão é feita pela via da cultura. (PAPALIA, 2013)

A compreensão do desenvolvimento sob essa ótica vai para além da dicotomia orgânico/maturacional e social/normativo. A gestalt terapia compreende a existência das possíveis regularidades no desenvolvimento humano, mas trazendo novas interpretações sobre a questão da temporalidade nesse processo, vez que entende o indivíduo como cultural, histórico e social. (AGUIAR, 2005)

O biológico e o social são articulados através do que a teoria de campo, organísmica e fenomenológica chamam de interação. Em que, nesse caso, nem biológico ou social pesam mais que o outro se colocados em uma balança, a interação permanente entre eles eclode em um processo de desenvolvimento psicológico infinito e singular a cada indivíduo, à maneira que os elementos do campo mantem diálogo entre si. (AGUIAR, 2005)

Toda via uma importante base de apoio emocional no complexo processo transitório da adolescência, são os pares. Que funcionam como fonte de afeto, compreensão, acolhimento e até orientação moral, um campo fértil da experimentação e criação de vínculos íntimos, de maneira a trabalhar a autonomia e independência dos pais, funcionam como um ensaio para a vida adulta. (PAPALIA, 2013)

A adolescência é a fase da vida onde se passa a maior parte do tempo ao lado dos amigos se apresentando de forma mais recíproca e simétrica. Nota-se também a existência de grupos maiores, ou turmas, onde o foco é a reputação social, demarcada por um determinado mapa social, podendo ser relacionado a vizinhança, estilos musicais, nível econômico e outros. (PAPALIA, 2013)

O estreitamento das amizades, que envolve lealdade, intimidade e troca sincera, demarcam a passagem para uma amizade vista na fase adulta. Em que é

percebida o aumento da confiança, havendo troca de confidências mais intensas do que nas fases anteriores. (PAPALIA, 2013)

Outro ponto são os relacionamentos amorosos, que tendem a se tornar mais íntimos e intensos do meio para o final da adolescência, ao qual em primeira instância é notada o impacto do relacionamento em seu grupo de amigos. Grande parte dos adolescentes vivencia um relacionamento com um único parceiro que pode vir a durar vários meses. (PAPALIA, 2013)

Sendo o desenvolvimento influenciado pela interação com o seu meio, de forma a constituir o seu campo. Baroncelli (2012) ao revisar a teoria de campo de Kurt Lewin enfatiza a dificuldade em nomear a interação dos pares, indivíduo e ambiente, sem isolar seus elementos, de maneira a introduzir o termo "espaço de vida psicológico", que se refere a uma totalidade de fatos que afeta o comportamento do indivíduo em dado momento, capaz de criar um campo dinâmico onde a alteração de uma das partes pode afetar as demais partes do todo, alterando assim, o seu próprio campo. (BARONCELLI, 2012)

Pode-se dizer sob a ótica gestáltica, que o desenvolvimento humano se apresenta como o deslocamento gradativo de um suporte ambiental sendo usado na direção de satisfação das suas escolhas e necessidades para uma orientação singular e pessoal, nomeada como autossuporte. O que significa que, ao nascer o ser humano está em uma situação em que depende totalmente do outro para tudo, e à medida em que seu processo de amadurecimento ocorre, essa dependência tende a diminuir, de forma que o indivíduo se torna capaz de reconhecer o que precisa a partir do outro e com qual intensidade e maneira busca a isso. O que não necessariamente quer dizer que o indivíduo é autossuficiente. E sim que sua autonomia conquistada gradualmente trás a capacidade de compreender a forma com que precisa do outro e qual o nível de importância ao qual isso representa. Todavia, o desenvolver-se não é pura e simples aquisição individual de habilidades, envolve reorganização contínua do campo organismo-meio. (AGUIAR, 2005)

É possível percebermos que o indivíduo se inclina de maneira natural a uma espécie de equilíbrio, demonstrando uma habilidade inata de regular a si mesmo, obtendo seu amadurecimento à maneira que se ajusta com o meio, que se dá na fronteira em que se estabelece o contato. Esses ajustes são denominados ajustes

criativos, sendo estes funcionais quando eliciam determinado crescimento, e disfuncionais quando não permitem a fluidez inerente a esse processo. (CUNHA, 2018)

A tendência natural de fazer ajustamentos criativos e se autorregular é o que permite que o indivíduo tenha aquisições de novos conhecimentos e comportamentos ao longo do tempo, proporcionando a transformação de si e fazendo com que se mova no mundo e na vida como um todo. Nota-se que esse processo é dinâmico e contínuo, à medida que emergem necessidades, que por sua vez surgem da interação com o mundo. (AGUIAR, 2005)

Por fim, podemos definir que com o processo de desenvolvimento, o campo organismo/ambiente sofre modificações, possibilitando a alteração dos tipos de sentimentos, objetos relevantes e de significados. Alguns traços da infância tornam-se mais distantes e dão abertura para novas características, de forma a gerar progressivamente, uma nova realidade, e assim, um novo todo. (PERLS, 1997)

2.3. A JORNADA DO MENINO AO HOMEM

Ao se pensar em uma jornada feita pelo menino que se torna rapaz, até que se consolide como homem feito, nota-se um caminho ancestral, percorrido pelas gerações de homens que vieram antes e ajudaram a construir o mundo que se apresenta hoje. Esta jornada requer grandes aprendizados que são concedidos através de outros homens. (ELDREDGE, 2007)

Eldredg (2007) diz que a intervenção exercida na vida de um menino geralmente é feita por seu pai e de outros homens que vão incorporar papéis na vida do menino, como espécies de guias, não podendo ocorrer de outra maneira. Ali ele aprenderá como andar de bicicleta, pescar, conquistar uma garota e diversas outras coisas. É preciso compreender a masculinidade como sendo concedida. (ELDREDGE, 2007)

Dentro do setting terapêutico, nota-se que, na ausência física ou funcional do pai, o papel do psicólogo se alia a reconstrução da figura paterna, de maneira a reconfigurar de maneira positiva os aspectos deficitários do paciente nesse âmbito,

auxiliá-lo para que ele possa lidar com essa ausência sem grandes sequelas. (ALENCAR; MORAES, 2017)

Ao observar um rapaz na adolescência, percebe-se nele as características de um caubói, como a prontidão para aprender como fazer as coisas, como colocar a mão na massa, viver aventuras e passar por provas. É nessa fase que ele se põe à prova, arruma o primeiro emprego, se envolve com a primeira namorada. Um tempo em que ele ousa e correr riscos, e tem a possibilidade de perceber que tem aquilo que precisa para prosseguir em sua jornada. (ELDREDGE, 2007)

Utilizando-se da abordagem da Gestalt, o terapeuta foca no estar atento ao que emerge do paciente a todo momento, atento aos sinais nos movimentos, na imagem, voz e postura do paciente manifestados no aqui e agora, isso propicia para que se perceba o aqui-agora do paciente. Nesse processo, a finalidade é auxiliar o paciente a assumir responsabilidades e perceber que tem capacidade, de maneira a eliciar o seu amadurecimento. Em muitos casos utiliza-se da frustração como meio do paciente perceber que é capaz de fazer sozinho o que demanda do terapeuta. (MELO, 2005)

Algo dentro do adolescente pulsa para que ele prove a si mesmo, para que se teste. Ele deseja aprender como fazer as coisas como um adulto, tais como dirigir, construir algo e plantar, por exemplo. É quando surge a pergunta inerente ao homem dentro de seu coração: eu tenho o que é preciso? Enquanto adolescente, obtém-se a resposta através da aventura e do trabalho duro. Homens e meninos aprendem pela via do fazer, pela experiência. (ELDREDGE, 2007)

Para tal, a experiência é compreendida como necessária, não bastando o adolescente apenas ouvir que é capaz de fazer por si só, ele precisa descobrir através de uma prova ocorrida em uma aventura ou por meio da exigência do trabalho duro. A experiência tanto revela, quando constrói o valor de um homem em seu coração. (ELDREDGE, 2007)

No entanto, em dado momento chega-se à conclusão de que a vida não é uma aventura de autoafirmação infundável, percebe-se que a vida é dura. E enquanto isso não é percebido, o homem tende a buscar pela coisa errada, maneiras de encarar a vida como confortável, agradável e macia, colocando todas as suas energias nisso. Contudo, essa não é a forma como um homem tem de viver a sua vida. (ELDREDGE, 2007)

O psicólogo, no auxílio desses entendimentos, apresenta uma postura interessada, acolhedora, de maneira a abandonar os conhecimentos anteriores, com foco no que o paciente manifesta no momento, no aqui e agora da relação terapêutica, pois, como relata Eldredge (2007), o fracasso ou equívoco acontecerá em algum momento, isso fará parte dessa jornada, como em um exemplo o caubói em algum momento cai do cavalo. E para isso é importante que haja alguém por perto para interpretar esse revés, e o auxiliar a continuar tentando. (ELDREDGE, 2007)

Sendo a adolescência muito mais que um período caracterizado por transformações, e por vezes perturbações, mas um período de suma importância na vida de um indivíduo, vez que tem o acesso aos conceitos, limites e regras que servirão como guia em sua vida adulta e o ajudarão em suas dificuldades. Onde há uma maior consciência de seus problemas e a descoberta de até onde são capazes de ir. Em alguns dos casos, se faz necessário o auxílio de um terapeuta para que isso ocorra de maneira saudável. (MELO, 2005)

A alma masculina necessita da experiência, da aventura e da provação para alcançar a confiança em si mesmo. Para que assim ele possa responder à pergunta: eu tenho o que é preciso? Tendo a ajuda de outra figura masculina que já tenha passado por isso, ele tem a capacidade de chegar a essa resposta através de sua própria experiência. (ELDREDGE, 2007)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do contado com adolescente na clínica escola, foi percebido o quanto o indivíduo nessa fase de desenvolvimento é capaz, sobretudo, de fazer ajustamentos criativos, de estar disposto a isso e de querer estar em movimento. Apesar do contexto pós pandêmico estar carregado de dissabores relacionados à vivências de perdas e privações ocorridas na pandemia, nota-se a forte vontade e abertura do adolescente em progredir em seu processo terapêutico e jornada pessoal, de maneira a tornar férteis as intervenções clínicas propostas.

É perceptível o impacto da mudança de paradigma na vida do indivíduo que deixa de ser criança, mas ainda não se tornou adulto, a relação com o círculo de amizades, alterações hormonais e corpóreas, e mudança das necessidades como um

todo. Quando vivenciado em um contexto de isolamento social, foi percebida a maneira como, mesmo sem poder encontrar os amigos fisicamente, o adolescente se relaciona nas redes sociais e em jogos online.

A relação com o núcleo familiar tornou-se de maior convívio nesse período, onde o diálogo interfamiliar foi de suma importância em diversos aspectos, tanto para confortar perante a realidade de insegurança causada pelo Covid-19, quanto para o atendimento das demandas dos filhos em relação aos pais e dos pais em relação aos filhos.

Ao vivenciar esse isolamento, o adolescente não parou sua busca por identidade e independência, mas precisou fazê-la de maneira diferente, através de sua autorregulação orgânica. Ainda assim foram percebidos momentos relacionados a estados de crise e estabelecimento do compromisso. A necessidade de viver e adquirir experiência permaneceu em seu âmago, sendo feita de uma forma ou de outra.

Em determinados momentos, o adolescente se questiona se tem o que é preciso para ser um adulto, de maneira que deseja provar o seu valor a si mesmo. Entendendo a masculinidade como sendo concedida, em alguns casos o psicólogo pode vir a ocupar um lugar de referência para o paciente que passa por esse período do desenvolvimento, de maneira a auxiliá-lo a encontrar a resposta em si mesmo, associado ao fenômeno da transferência terapêutica e vínculo terapêutico.

Entretanto, ainda será preciso que o adolescente vivencie suas próprias experiências, pois apenas ouvir que tem o que é preciso não será o suficiente. A partir disto, ele será capaz de conhecer seus limites, estabelecer suas próprias regras e conhecer seus conceitos e virtudes. A presente pesquisa não visa esgotar o tema, mas proporcionar uma reflexão a partir das possibilidades na condução terapêutica com adolescentes no contexto pós pandêmico.

4 REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. **Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática**. São Paulo: Summus. 2005.

ALENCAR, M. L.; MORAES, R. C. P. **Impacto da figura paterna no desenvolvimento humano**. Psicologia - Saberes & Práticas, n.1, v.1, 54-61. São Paulo. 2017. Disponível em:

<https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/psicologiasaberes&praticas/sumario/60/12122017145225.pdf>

BARONCELLI, L. **Adolescência**: fenômeno singular e de campo. Revista da Abordagem Gestáltica – XVIII: v. 18. 188-196. Goiânia. 2012. Disponível em: Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672012000200009&lng=pt&nrm=iso>.

CUNHA, A. C. R. **Gestalt terapia e adolescência na atualidade**: uma revisão de literatura. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

ELDREDGE, J. **A grande aventura masculina**: como encontrar seu coração selvagem e descobrir uma vida de desafios e emoções. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

FERNANDES, M.B. A consulta clínica com pais de adolescentes em Gestalt-terapia. In ZANELLA, R. **A clínica gestáltica com adolescentes**: caminhos clínicos e institucionais. São Paulo: Summus. 2013. p. 31 – 58.

GADAGNOTO, T. C. *et al.* **Repercussões emocionais da pandemia da COVID-19 em adolescentes: desafios à saúde pública**. Revista Da Escola De Enfermagem Da USP. São Paulo. 2022

MELO, L. F. **Uma visão fenomenológica sobre os limites na adolescência**. IGT Na Rede. V. 2., n. 2. Anápolis - GO. 2005. Disponível em: <https://igt.psc.br/ojs3/index.php/IGTnaRede/article/view/82>

MIRABELLA, A. M. Afetividade na adolescência. In: ZANELLA, R. **A clínica gestáltica com adolescentes**: caminhos clínicos e institucionais. São Paulo: Summus. 2013. p. 11 – 30.

NEUMANN, A. *et al.* **Impacto da pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes**: Uma revisão integrativa. Pandemias: impacto na sociedade. Joinville. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346440254_IMPACTO_DA_PANDEMIA_OR_COVID-19_SOBRE_A_SAUDE_MENTAL_DE_CRIANCAS_E_ADOLESCENTES_UMA_REVISAO_INTEGRATIVA

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013.

PERLS, F. HEFFERLINE, R. GOODMAN, P. **Gestalt-terapia**. 3. ed. São Paulo: Summus.1997.

RIBEIRO, J. P. **Vade Mécum de Gestalt-terapia**: Conceitos Básicos. São Paulo: Sumrnus, 2006.

SILVA, R. V. B. **Os conflitos de fronteira de contato entre pais e filhos adolescentes**. Revista IGT na Rede. v. 12, n 22, p. 53– 66. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em <http://www.igt.psc.br/ojs> ISSN: 1807-2526.

UNICEF Brasil. **Situação de crianças e adolescentes se agravou consideravelmente após nove meses de pandemia**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-situacao-de-criancas-e-adolescentes-se-agravou-consideravelmente-apos-nove-meses-pandemia>

ZANELLA. R. ANTONY. R. Trabalhando com adolescentes: (re) construindo o contato com o novo eu emergente. In: FRAZÃO. L. M.; FUKUMITSU. K. O. **Modalidades de intervenção clínica em Gestalt-terapia**. São Paulo: SUMMUS, 2016. p. 83 – 109.